

Criminalidade no Cazenga inspira maior atenção

Semanário Factual

De 09 a 16 de Novembro de 2013

Muito embora seja considerado baixo o índice da criminalidade no município do Cazenga, a questão inspira ainda maior atenção por parte dos efectivos, tendo em conta a existência de alguns focos conflituosos a nível daquela municipalidade, fez saber na quarta-feira, 06, o comandante de divisão, superintendente Clemente Miguel Pontes. Segundo o oficial superior da Polícia, em declarações ao Factual, a grande preocupação no momento está virada para os territórios da 168 esquadra, nas zonas do Calawenda, de Sucupira e da Rua das Condutas.

António Neto



Superintendente Clemente Miguel Pontes

No território da 15ª esquadra, destacam-se a nível da criminalidade as zonas do Curtume, do Kanivete e do Angolano Vala. Quanto ao território da 13ª esquadra, salientam-se as zonas da Lagoa do São Pedro, do Mercado Tira Pistola, do Cayaya, da Rua do Funchal e da área do Caprédió, como de maiores conflitos.

"Tenho ainda a relatar que temos tido também algumas acções de marginais nas zonas da 6ª Avenida e do BCA, onde, a par de outras zonas, têm merecido a nossa atenção. Nestes locais, procuramos sempre manter o contacto com os cidadãos, no sentido de colher algumas informações que nos conduzam aos meliantes", afirmou o Comandante.

Na ronda efectuada pelo Factual em vários bairros do Cazenga, foi possível notar a reclamação dos munícipes quanto à criminalidade, bem como a ínfima actividade de patrulhamento.

Para o superintendente Clemente Pontes, o patrulhamento tem sido feito, mas com maior incidência nas zonas mais inseguras.

"Nós não podemos estar simultaneamente em todo território, privilegiámos as zonas com maior incidência de insegurança", frisou.

No que toca a meios técnicos, o comandante da terceira divisão do Cazenga afirmou estar bem servido.

"Quanto a meios técnicos, nós temos disponíveis. O grande défice tem a ver com o número reduzido de efectivos", referiu.

No que concerne às dificuldades que o efectivo tem passado no cumprimento do seu dever de zelar pela segurança dos munícipes, o comandante Clemente Pontes falou que são inúmeras, tendo destacado a situação da iluminação pública e o mau estado das vias.

"Temos um território praticamente acidentado e quando chove a situação

piora, devido aos charcos de água, buracos e muita lama. Estes factores impedem que o nosso serviço seja feito com maior brevidade. Para piorar a situação, temos o problema da iluminação pública: existem zonas que estão totalmente às escuras e dificultam muito o nosso trabalho", sublinhou o comandante.

De recordar que a falta de abastecimento de energia eléctrica no município do Cazenga está muito ligada à incidência dos crimes.

"Os delinquentes aproveitam a escuridão para efectuarem as suas acções, mas sempre que há qualquer informação, nós sempre procuramos estar presentes nestas zonas para prevenir o crime", afirmou o comandante.

Sobre o policiamento de proximidade, o comando da terceira divisão do Cazenga tem se reunido, periodicamente, com os munícipes, no sentido de se inteirar da situação em que vivem os cidadãos naquela municipalidade. A actividade também é desenvolvida pelas esquadras distribuídas pelos bairros.

Comando da IIIª divisão promete quadra festiva segura

Tendo em conta a aproximação da época festiva, o comando da terceira divisão do município do Cazenga, afirmou estarem prontos os mecanismos para uma quadra festiva segura.

Segundo o superintendente Clemente Pontes, uma serie de actividades será levada a cabo, no sentido de prevenir e reduzir a criminalidade a nível do município.

"Neste período, o comando vai ainda contar com o reforço de algumas forças do comando geral, bem como do comando provincial de Luanda.

Portanto, as condições estão criadas para garantir uma quadra festiva sem muitos assaltos", garantiu Clemente Pontes.

Nova estratégia para apreensão de armas

A proliferação de armas de fogo a nível do município do Cazenga é uma das grandes preocupações do comando da terceira divisão. Por este motivo, novas estratégias foram adoptadas no sentido de contrapor as actividades dos meliantes.

Sem explicar quais as estratégias, o comandante superintendente Clemente Pontes assinalou que várias armas de fogo são apreendidas na via pública.

"Nós, neste momento, estamos a fazer operações "caça motos", porque as armas de fogo são transportadas por motos. Por este facto, estamos a fazer um combate cerrado a todo o tipo de motos que são utilizadas pelos meliantes", apontou Clemente Pontes.

O comandante afirmou ainda que, face a esta operação, está-se a desmantelar vários grupos que têm praticado as suas acções com a utilização de armas de fogo.

O Comandante apelou ainda aos cidadãos, tanto civis como militares, que se encontram em posse de armas de fogo atribuídas e devidamente documentadas, a se deslocarem a uma esquadra próxima ou ao comando de divisão, no sentido de dar a conhecer o porte de arma.

Para o comandante, este acto visa controlar o número de indivíduos que

fazem o porte legal de arma de fogo a nível do município.